

## Encontro de Adubação de Pastagens

### Preocupante e animador

Dados do Encontro de Adubação da Scot Consultoria, realizado no dia 25 de setembro em Ribeirão Preto, SP, e que reuniu cerca de 330 participantes: o Brasil tem aproximadamente 176 milhões de hectares de pastagens, dos quais 100 milhões são passíveis de aumentar o atual nível de degradação em que se encontram (perda de massa, assédio de invasoras ou os dois juntos).

“É preocupante. Mas ao mesmo tempo animador”, avalia o agrônomo Moacyr Bernardino Dias-Filho, pesquisador da Embrapa Amazônia, com sede em Belém, PA. Ele explica: “Temos um potencial enorme de utilização de tecnologia para melhorar a produtividade das nossas pastagens.” Segundo ele, para cada hectare de pasto reformado, o aumento da produtividade em carne permite a liberação de 3 ha para outras atividades agrícolas. “Mas, para fazer isso, o produtor precisa deixar de tratar o pasto como elemento secundário em sua atividade. Antes do boi e da vaca, tem de se preocupar com a pastagem”, recomenda. Para ele, a produ-



**Dias-Filho, da Embrapa Amazônia: potencial enorme.**

ção pecuária do futuro se concentrará nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste. Hoje, 68% do rebanho brasileiro está concentrado nessas três regiões, mais a Sudeste. (M.J.)

### Mudança de postura

Para Dias-Filho, a preocupação com aplicação de tecnologia nas fazendas brasileiras está aumentando. “Hoje o produtor da região norte já se preocupa em adubar sua pastagem. Quando comecei na atividade, mais de 30 anos atrás, o pessoal se orgulhava de dizer que em suas fazendas não entravam três ‘As’ - agrônomo, arado e adubo”, conta. Para ele, reservar pelo menos 25% da área da fazenda para aplicação de alguma tecnologia de intensificação é fundamental atualmente. A uma pergunta da plateia sobre qual a velocidade de resposta de produção máxima de um pasto que nunca foi adubado, o pesquisador da Embrapa respondeu: “Muito rápida; no próprio ano e, em alguns casos, em apenas três ou quatro meses.”

### Peso do preço da terra

A comparação entre renda proporcionada pelo boi e pela cana continua na base de um para três. Levantamento feito pela Scot conclui que o pecuarista com nível razoável de tecnologia consegue lucro de R\$ 200/ha, contra R\$ 600/ha da cana. “É muita coisa.

Melhor dizendo, o lucro da pecuária é que é baixo”, diz Alcides Torres, o Scot, proprietário da consultoria paulista. Segundo ele, uma das causas da baixa rentabilidade é o preço da terra, que está aumentando. “Não dá para não considerá-lo na conta”, justifica.